

## **O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO CIDADÃ: as contribuições do ensino da arte em uma escola pública da cidade de Parnaíba- PI**

SILVA, Veronica Rodrigues da<sup>1</sup>  
veronica\_rodrigues\_@hotmail.com

MIRANDA, Raylton Barros de  
rayltonphb@hotmail.com

COSTA, Francisco James Ferreira  
[james-phb@hotmail.com](mailto:james-phb@hotmail.com)

RIBEIRO<sup>2</sup>, Nathana da Silva  
nathanansr@gmail.com

OLIVEIRA<sup>3</sup>, Gilvana Pessoa de  
gilvana@ufpi.edu.br

<sup>1</sup>Graduandos pela Universidade Federal do Piauí

<sup>2</sup>Graduada pela Faculdade Piauiense

<sup>3</sup>Professora orientadora pela Universidade Federal do Piauí

### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo principal demonstrar a importância do ensino da arte e como a disciplina é vista perante a sociedade e, mais especificamente, verificar a prática do ensino da arte, observar como a disciplina de arte é ministrada na Educação Infantil de uma escola pública de Parnaíba e valorizar a contribuição do ensino da arte para formação social do aluno. Para tais fins, tivemos como base alguns estudiosos: Barbosa (1975), Coli (1995), Kishimoto (1993), dentre outros. Para realizar essa pesquisa de campo com abordagem qualitativa, nos utilizamos de questionário semi estruturado e entrevista, aplicados a uma profissional atuante no ensino da arte. O estudo fez uma análise dos seguintes aspectos: Educação e Arte, Práticas Pedagógicas e O Ensino da Arte na Educação Infantil e a Socialização. Pudemos concluir que apesar da importância do ensino da arte na formação dos alunos, essa disciplina muitas vezes não é considerada uma fonte de ampliação das capacidades cognitivas, mas sim como preenchimento de carga horária. Para que haja a valorização do ensino da arte, a postura do profissional deve ser de preparar o indivíduo para a vida em sociedade a partir dos conteúdos teóricos e do ensino prático, esclarecendo que a arte não é apenas contemplativa, mas também um fator de mudança e ação social.

**PALAVRAS- CHAVE:** Ensino da Arte. Educação Infantil. Formação.

### **RESUMEN**

El presente estudio tuvo como objetivo demostrar la importancia de la enseñanza del arte y cómo es vista la disciplina en la sociedad y, más concretamente, compruebe la práctica de la enseñanza del arte, observar cómo se enseña la disciplina del arte en el jardín de infantes en una escuela Parnaíba público y valorar la contribución de la educación artística para la educación social del estudiante. Para tales fines, basamos algunos estudiosos: Barbosa (1975), Coli (1995), Kishimoto (1993), entre otros. Para llevar a cabo esta investigación de campo con enfoque cualitativo, utilizando cuestionario semi-estructurado y entrevista aplicada a un profesional que trabaja en la educación artística. El estudio hace un análisis de los siguientes aspectos: Educación y Arte, Prácticas pedagógicas y La enseñanza del Arte en la Educación de la Primera Infancia y la socialización. Llegamos a la conclusión de que a pesar de la importancia de la educación artística en la formación de los estudiantes, esta disciplina a menudo no se considera una fuente de expansión de las capacidades cognitivas, sino como de completar la carga de trabajo. Así que no es la apreciación de la educación artística, la actitud profesional debe ser para preparar al individuo para la vida en la sociedad de los contenidos teóricos y la enseñanza práctica, explicando que el Arte no es meramente contemplativa, sino también un factor de cambio y de la acción social.

**PALABRAS CLAVE:** Enseñanza de Arte. Educación de la Primera Infancia. Entrenamiento.

## 1. INTRODUÇÃO

A arte é um meio pelo qual o ser humano torna-se livre para manifestar sua compreensão do mundo e dar significação à vida. Poderíamos, ainda, afirmar que “são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo.” (COLI, 1995, p.8).

Através da subjetividade do artista, o observador/leitor/espectador internaliza conhecimentos, o que leva a uma interpretação individual dos costumes de épocas e formações sociais distintas. Sendo assim, as manifestações artísticas tornam-se intrinsecamente ligadas à história humana e, conseqüentemente, às várias formas de organizações que a permeiam, tais como a economia, a política, a estética, as organizações familiares, as religiões e a educação.

Apesar da relevância do ensino da Arte para a educação, seu objetivo muitas vezes é visto de maneira incompleta e/ou inadequada. Muitos educadores julgam-na



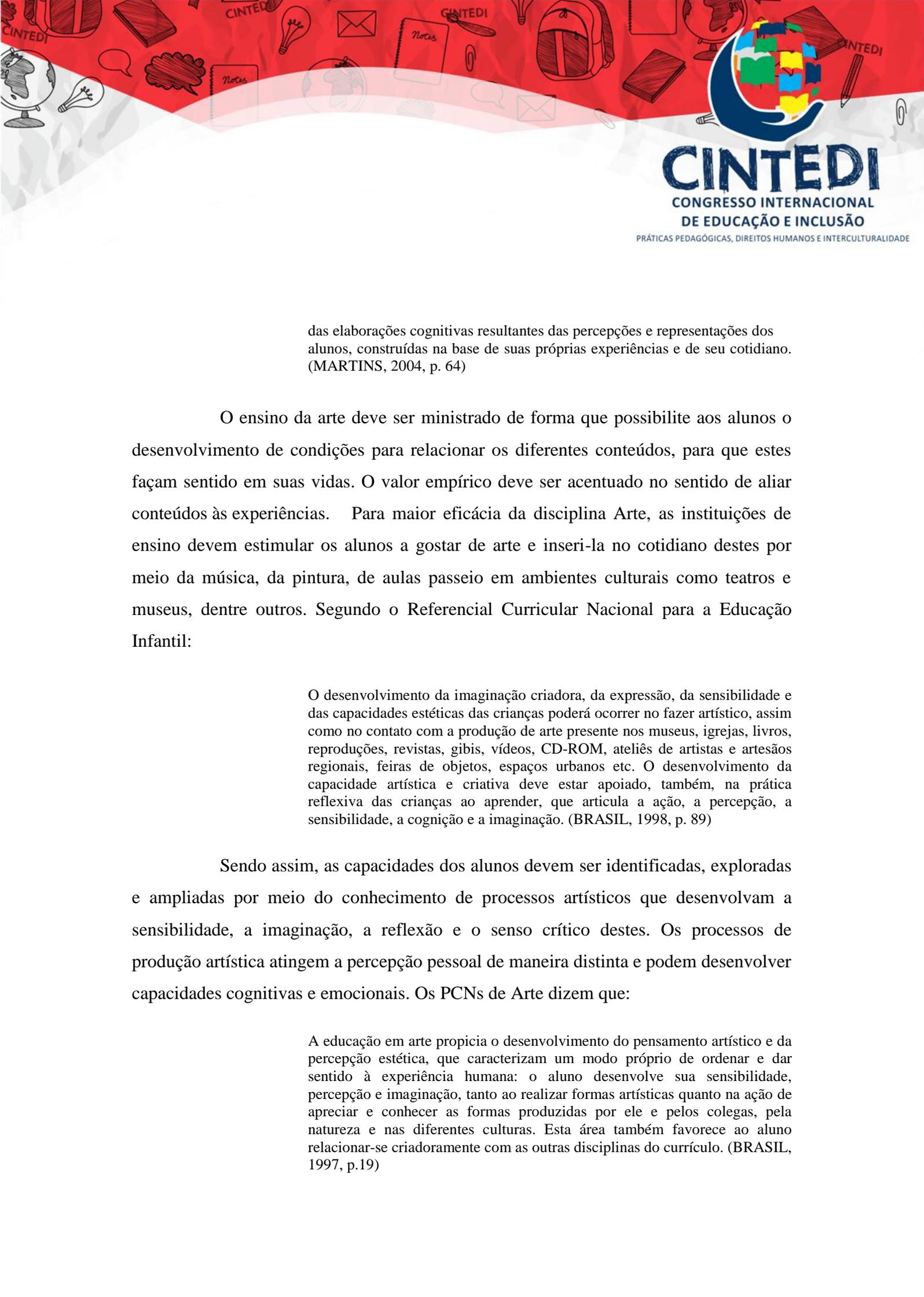
como uma simples atividade mecânica, uma alternativa de lazer, e não incentivam seus alunos a manifestarem-se intelectualmente perante as diversas formas de arte. Neste sentido, compreendemos como necessário o desenvolvimento do presente estudo a respeito das práticas dos professores da disciplina Arte na cidade de Parnaíba, refletindo sobre possíveis soluções para práticas inadequadas no processo de ensino. Nesse contexto, surgiu o questionamento principal que norteará o nosso estudo: como o ensino da arte é visto pela sociedade e quais suas contribuições para a Educação Infantil?

Conforme Vygotsky, “No processo do seu desenvolvimento, a criança não somente domina os conteúdos da experiência cultural, senão também os hábitos e as formas do comportamento cultural, os métodos culturais de raciocínio.” (VYGOTSKY, 1998, p. 31). Desta forma, é durante a infância que a criança internaliza a cultura e aprende a agir socialmente.

A relevância do ensino da arte nas escolas é um tema gerador de bastantes questionamentos na atualidade. A inclusão de seu ensino no currículo das escolas públicas brasileiras através da atual Lei de Diretrizes e Bases – LDB – 9.394/96 determina em seu artigo 26, que: “(...) § 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (BRASIL, 1996, p. 11)”.

O currículo deve, além dos temas propostos pela LDB, se adaptar aos contextos regionais e locais, buscando incorporar na disciplina Arte os aspectos culturais, sociais e econômicos da região. Apesar da institucionalização do ensino da Arte, há ainda uma visão aquém de sua realidade, que compromete a percepção do aluno e o afasta do posicionamento crítico-reflexivo perante as diversas manifestações culturais. A aprendizagem, de acordo com as palavras de Martins:

[...] resulta das ações dos alunos a *partir da e sobre a* realidade por eles vivida, pelas quais constroem o conhecimento. Este por sua vez, é produto



das elaborações cognitivas resultantes das percepções e representações dos alunos, construídas na base de suas próprias experiências e de seu cotidiano. (MARTINS, 2004, p. 64)

O ensino da arte deve ser ministrado de forma que possibilite aos alunos o desenvolvimento de condições para relacionar os diferentes conteúdos, para que estes façam sentido em suas vidas. O valor empírico deve ser acentuado no sentido de aliar conteúdos às experiências. Para maior eficácia da disciplina Arte, as instituições de ensino devem estimular os alunos a gostar de arte e inseri-la no cotidiano destes por meio da música, da pintura, de aulas passeio em ambientes culturais como teatros e museus, dentre outros. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderá ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presente nos museus, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, CD-ROM, ateliês de artistas e artesãos regionais, feiras de objetos, espaços urbanos etc. O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação. (BRASIL, 1998, p. 89)

Sendo assim, as capacidades dos alunos devem ser identificadas, exploradas e ampliadas por meio do conhecimento de processos artísticos que desenvolvam a sensibilidade, a imaginação, a reflexão e o senso crítico destes. Os processos de produção artística atingem a percepção pessoal de maneira distinta e podem desenvolver capacidades cognitivas e emocionais. Os PCNs de Arte dizem que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. (BRASIL, 1997, p.19)

O ensino da arte deve ser ministrado visando não somente seu conhecimento específico, mas também propor-se a relacioná-lo a outras disciplinas, desenvolvendo a sensibilidade e a criatividade dos discentes a partir das produções dos colegas e de suas próprias. Pretendemos com a presente pesquisa demonstrar aos professores de arte a importância da mesma na formação intelectual dos discentes desde o ensino infantil, para que estes reconheçam em sua realidade fundamentos estéticos de sua cultura e de outras através da música, da escultura, da literatura e de outras manifestações culturais.

Esperamos que esse estudo auxilie os pedagogos que pretendem atuar na área da Educação Infantil, na disciplina Arte, a aprimorar suas práticas em relação ao ensino da mesma, percebendo sua importância na formação do aluno. O referente artigo teve como objetivo geral conhecer as contribuições que o ensino da arte traz para a educação e, especificamente, verificar a prática do ensino da Arte, observar como esta disciplina é ministrada na Educação Infantil de uma escola pública da cidade de Parnaíba e valorizar a contribuição do ensino da Arte para a formação social do aluno.

## **2. METODOLOGIA**

Segundo Gil (1999), a pesquisa é uma forma sistemática de se desenvolver o método científico e seu objetivo é perceber problemas e propor soluções, empregando procedimentos científicos. Para Rodrigues (2005), a pesquisa de campo caracteriza-se pela interrogação direta do objeto a ser estudado. Nossa pesquisa se enquadra nesta classificação, pois foi realizada no próprio local de atuação do objeto de estudo; tendo a forma de abordagem qualitativa, pois nos ativemos a aspectos subjetivos e comportamentais dos sujeitos.

A pesquisa teve como sujeito a professora Katia (nome fictício), pedagoga que trabalha há vinte anos na Educação Municipal de Parnaíba, atuando recentemente no Ensino Infantil, com a disciplina de Arte. Para realização deste estudo fizemos uso de entrevista semi estruturada onde, segundo Rodrigues (2005), o pesquisador busca



obter dados através de uma conversa direta; através da qual a professora entrevistada forneceu respostas a questões relevantes a presente pesquisa.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.1. Educação e Arte

MOREIRA (2003) afirma que a educação é imersa na cultura da humanidade e, por tanto, no momento histórico em que se insere. Percebe-se então, que o conhecimento cultural e artístico de cada época influencia no processo educativo, o que mostra a importância de se conhecer o significado da Arte através do tempo e da valorização de seu ensino. Por essas razões, perguntamos a professora o que, para ela, significava arte e qual sua importância para a educação:

As pessoas veem a arte como uma disciplina menos privilegiada, até mesmo na escola, como um complemento apenas, e não respeitam e nem dão o devido valor. Não há o costume de ver a arte em sua essência, como disciplina que mostre os sentimentos e os pensamentos das pessoas ao longo dos séculos. (Katia)

Portanto, o ensino da arte como meio de ampliação dos conhecimentos culturais do aluno, torna-se importante para que este possa identificar ao longo dos processos humanos a diferenciação entre épocas, explorando a formação da identidade dos indivíduos a partir de acontecimentos passados, explicando como e porque se chegou ao que se é hoje, e construindo bases para o futuro.

COLI (1995), em reflexões referentes ao significado da palavra Arte, aponta seu caráter subjetivo e, portanto, mutável devido a sua ligação intrínseca com a história humana, em suas diferentes épocas e organizações sociais. As manifestações artísticas estão arraigadas em um contexto histórico e dependendo do período em que o artista esteja inserido, os estímulos que o levaram a produzir determinada obra diferenciam-se. Portanto, tais manifestações podem obter significados distintos para quem as observa. Percebe-se que a arte muda através do tempo em suas definições e sua estruturação, mas



sua importância como veículo transmissor de conhecimentos, ideias e ideologias permanece independentemente do momento observado.

### **3.2. Práticas Pedagógicas**

Prática Pedagógica, de acordo com Souza (2005) “(...) envolve a dimensão educativa não apenas na esfera escolar, mas na dinâmica das relações sociais que produzem aprendizagens, que produzem o ‘educativo’.” Devido à importância da prática pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem, questionamos quais as práticas utilizadas pela professora entrevistada:

Eu ensino a parte teórica e tento ao máximo relacionar a arte com a realidade dos alunos, como nós podemos compreender o mundo da visão do artista. Depois, faço a parte prática com exercícios, atividades livres. (Katia)

Durante o período em que estivemos observando a atuação da professora, percebemos que esta se utilizou de vários objetos de aprendizagem, tais como: textos, massa de modelar, música e desenho. A professora orientava os alunos, mas deixava-os livres para interpretar subjetivamente tais instrumentos. As aulas aconteciam apenas uma vez por semana.

As Práticas Pedagógicas para o ensino de arte devem ser embasadas em métodos que instiguem os alunos, com a utilização de objetos que estimulem- os a desenvolver determinadas percepções, tais como a visão, a audição e o tato, a partir dos quais estes terão a capacidade empírica mínima para adquirir uma base bem estruturada, conciliando mais facilmente os conteúdos teóricos aos práticos ao longo de sua formação acadêmica.

Segundo HOLM (2004), o desenvolvimento mais eficaz dos conteúdos de arte depende de fatores fundamentais que devem ser trabalhados pelos próprios discentes e apoiados pelos professores, tais como a movimentação livre do corpo, a escolha individual de instrumentos utilizados em suas produções, a oportunidade de



experimentar novas sensações e conseqüentemente agirem espontaneamente. O professor deve, portanto, orientar seus alunos para que estes desenvolvam capacidades necessárias para a produção de suas atividades, mas ao mesmo tempo, deve conduzir seus alunos às práticas autônomas.

### **3.3 O Ensino da arte na Educação Infantil e a socialização**

Para viver em sociedade, o indivíduo deve interagir com o meio em que está inserido, fazer parte dele e modifica-lo. Tendo em vista o caráter social da educação, questionamos à nossa entrevistada: Para você, quais as contribuições do ensino da arte para a socialização dos alunos?

A arte está envolvida em toda nossa vida: no que nós vestimos, no que falamos, no que comemos. Nós temos que conhecer costumes diferentes e aprender com eles, a lidar com as pessoas, com as diferenças. As pessoas devem conhecer o valor real da arte e sua importância para a vida. Com o ensino da arte, as pessoas aprendem a formar e a expressar melhor as suas opiniões de uma maneira mais facilitada. (Katia)

Pudemos perceber em nossas observações, que a professora entrevistada incentivava seus alunos a conversarem sobre o que estavam produzindo e a ajudarem-se mutuamente, emprestando materiais ou auxiliando um colega que não compreendia a tarefa, o que despertava nos alunos noções da importância do coletivo. A disciplina Arte potencializa as capacidades do aluno, fazendo com que este desenvolva a habilidade de expressar-se de forma adequada e embasada, através do “aprender brincando”, do lúdico. O domínio da oralidade e a segurança que o discente adquire ao transmitir suas opiniões faz com que este perca o receio de interagir socialmente dentro e fora da escola, e a visão ampla sobre as várias culturas faz com que aprendam a conviver com as diferenças.

Para Kishimoto (1993), a importância da ludicidade vem da interação direta e espontânea entre os alunos. Os jogos disseminam a cultura popular de forma descontraída, natural e a partir da conversa e da troca de experiências entre os alunos há

a construção de conhecimento. O ensino da arte e seu caráter discursivo, no qual os alunos tem a oportunidade de produzir e se expressar livremente, traz para educação o aspecto lúdico, que inspira nos alunos a alegria de aprender e, naturalmente, a convivência em sociedade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Retomaremos a questão norteadora do presente estudo: como o ensino da arte é visto pela sociedade e quais suas contribuições para a Educação Infantil? Em nossa conversa com a professora, destacamos que apesar da importância do ensino da arte para a formação dos alunos, há uma desvalorização da sociedade e a própria escola. O ensino da arte na educação pública de Parnaíba ainda não é considerado uma fonte de ampliação das capacidades cognitivas dos alunos, mas sim como um preenchimento de carga horária, pois através dos dados coletados, percebemos que as escolas tem estrutura limitada para seu desenvolvimento.

Nesse sentido, há necessidade da conscientização, união e apoio em prol da educação artística das esferas formadoras da sociedade: a comunidade acadêmica, para quebrar preconceitos e vencer as barreiras metodológicas; a comunidade familiar, com o acompanhamento dos alunos, motivando-os; e o governo, com projetos para formação de professores qualificados e empreendimentos fundamentados nas praticas artísticas e voltados para a comunidade, o Projeto Político Pedagógico das escolas e a disponibilidade de material para as atividades voltadas a Arte.

Para que haja a valorização do ensino da arte, a postura do profissional deve ser de preparar o indivíduo para a vida em sociedade a partir dos conteúdos teóricos e do ensino prático, esclarecendo que a arte não é apenas contemplativa, mas também um fator de mudança e ação social. O ensino da arte assume a importância de tornar o individuo mais consciente de suas atitudes perante as pessoas à sua volta, contribuindo assim para a formação de noções de cidadania e coletividade nos alunos desde a infância.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, vol. 3, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15ª ed. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: atlas, 2007.

HOLM, Anna Marie. A energia criativa natural. **Pro-Posições**. v. 15, n. 1. p. 83-95, jan./abr. 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação**. 6ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

MARTINS, Ligia Márcia. **Da Formação Humana em Marx à Crítica da Pedagogia das Competências**. In: *Crítica ao Fetichismo da Individualidade*. DUARTE, Newton (org.). São Paulo: Autores Associados, 2004.

MOREIRA, A. F. B. e CANDAU, V. M. Educação Escolar e Cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**. mai/jun/jul/ago, 2003. nº 23, p.156-167.

RODRIGUES, Maria das Graças Villela. **Metodologia da pesquisa: elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares**. Rio de Janeiro: EsAO, 2005.

SOUZA, M. A. **Prática Pedagógica: Conceito, Características e Inquietações**. IV Encontro Íbero-americano de coletivos escolares e redes de professores que fazem investigação na sua escola, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **El desarrollo cultural del niño y otros textos inéditos**. Buenos Aires: Almagestos, 1998. (Original publicado em 1928).